



Revista Oficial da Orquidário

Orquidário



Volume 16 - nº 3
julho - setembro de 2002

Revista Trimestral Publicada pela
OrquidaRIO

Editor:
Hans Frank

Produção:
Editora Brasil Orquideas
e.mail: brasilorquideas@uol.com.br

A revista circula a cada trimestre e é
distribuída gratuitamente
aos sócios da OrquidaRio.

Deseja-se permuta com publicações afins
Artigos e contribuições devem ser dirigidos
ao Editor, de preferência em disquete, com
cópia impressa, gravado num dos
seguintes editores de texto: PageMaker,
Word ou qualquer aplicativo compatível
com Windows 98. Os trabalhos aceitos
poderão ser publicados nos números
seguintes ou aguardar oportunidade,
dependendo da composição da revista.
Fotografias devem conter indicação do
motivo (por exemplo, nome da flor e
nome do proprietário, onde foi
exposta, etc.) e identificação do autor.
Podem ser enviadas em preto e branco,
colorida em cópia papel ou cromo.
Propaganda e matéria paga, com indicação
do mês para publicação, deverão ser
remitidas com 2 meses de antecedência,
reservando-se a revista o direito de
rejeitá-las sem explicitar motivos.
O título *Orquidário* é de propriedade
de *OrquidaRio*, está registrado no INPI,
tendo sido feito o depósito legal
na Biblioteca Nacional.
Qualquer matéria, fotografia ou desenho
publicado sem indicação de reserva de
direito autoral © pode ser reproduzido para
fins não comerciais, desde que seja citada
a origem e se identifiquem os autores.

Correspondência:

Deve ser dirigida à OrquidaRio,
Rua Visconde de Inhaúma, 134 / 428 -
Centro Rio de Janeiro - RJ
CEP 20091-000
Tel. (021) 2233-2314
Fax: (021) 2518-6168

e.mail: orquidario@orquidario.com.br
Internet: www.orquidario.com.br



OrquidaRIO – Sociedade Brasileira de Orquidófilos S/C

Diretoria Executiva

Presidente	Hans Jürgen Otto Frank
Vice-presidente	Sérgio de Macedo e Silva
Diretor Técnico	(Vago)
Diretor Adm. Fin.	Fernando A. R. Fernandes
Diretor de Rel. Comunitárias	Luciano H. da Motta Ramalho
Secretária	Nilce Carlos

Conselho Deliberativo (2001/2002)

Presidente	Carlos Manuel de Carvalho
Membros	Carlos Ivan da Silva Siqueira Eliomar da Silva Santos Félix J. Miranda de Oliveira

Departamentos

Pesquisa, cultivo e cursos	Antonio Clarindo Rodrigues
Biblioteca	Luciano H. da Motta Ramalho
Marketing e entretenimentos	Marlene Paiva Valim
Decoração e estandes	Lydia Augusta de S. Firmino Gisele Rosa de Oliveira

Presidentes anteriores:

Edward Kilpatrick, 1986/1987 (†)
Álvaro Pessoa, 1987/1990
Raimundo A..E. Mesquita, 1990/1994
Hans J. O. Frank, 1994/1996
Carlos A. A. de Gouveia, 1997/1998
Paulo Damaso Peres, 1999/2000

Preços / Rates	1 ano 1 year	2 anos 2 years	3 anos 3 years
<i>Filiação e contribuição anual</i>	R\$ 70,00	R\$ 130,00	R\$ 190,00
<i>Overseas Subscription Rates</i>	US\$ 40	US\$ 70	US\$ 110

Via aérea: acrescentar R\$ 20,00/ano — By air mail: plus US\$ 20 per year



Visite nosso site
www.orquidario.com.br

- 66 De onde vem tanta força?
Hans Frank
- 68 Salvamento de *Cattleya nobilior* do fogo
Álvaro Pereira
- 72 Nótulas documentais (1980-1997) sobre a família ORCHIDACEAE:
o gênero *Catasetum* L. C. Rich. ex Kunth
Antonio Ventura Pinto
Luciano H. da Motta Ramalho
- 82 João Paulo, o labiateiro
Raimundo Mesquita
- 86 Orquídeas que surpreendem
Érico de Freitas Machado
- 92 O gênero *Dungsia* e sua mais nova espécie
Marcos A. Campacci
Guy R. Chiron
- 96 Pelas livrarias
Oscar V. Sachs Jr.

Errata:

No artigo do Dr. Luiz Araújo Pereira, em nosso número anterior, ficou faltando o seguinte texto final:

“Mais um conjunto, similar e conforme o descrito, verificado na mesma planta com duas marcantes diferenças: da base de implantação do “ramo” aqui de 13 cm, túrgidas raízes em desenvolvimento no meio da folha que tem sua sustentação no substrato (elementos radiculares como que subindo em direção ao ápice) e, na outra, superior (mais característica dessa anomalia) repousa um botão, bem desenvolvido, mas sem a espata; (v. ilustração anterior) pedicelo de 6 cm, em cuja base, ao ensejo da fotografia (primeiros dias de janeiro, 2002) é constatada uma gema. Desta forma, demonstrado tratar-se, tal anomalia, ser um filhote, dada a presença de tecidos meristemáticos indiscutível ação de hormônios: a Natureza assegurando, com tais recursos, a reprodução da espécie.”

Pedimos desculpas ao dr. Luiz e aos leitores por esta falha.

Nossa capa



Laelia harpophylla

É a *Laelia harpophylla*, pela magnífica forma, verdadeiro destaque, pelas pétalas e sépalas largas e o colorido uniforme.

Foto, cultivo e identificação: Érico de Freitas Machado.

Mensagem do presidente

Blc. Nobile's Bruno Bruno

Cultivo: Nobile Flores

Foto: Sérgio Barani



De onde vem tanta força?

Nos dias 6 a 8 de setembro, realizamos nas dependências do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, nossa 18ª exposição de orquídeas, evento que é realizado em dois ambientes distintos.

A exposição das plantas floridas foi montada dentro da estufa do Jardim Botânico, onde 12 expositores montaram seus estandes. Todos eles, profissionais ou amadores, capricharam na decoração e qualidade das plantas.

Do lado de fora, a céu aberto, ficaram as tendas de lona, destinadas à comercialização de orquídeas e produtos afins, perfazendo um total de 11 tendas.

Todo esse movimento começou dia 4, quarta-feira, quando uma equipe de voluntários da **OrquidaRio** montou as 11 tendas.

Dia 5, quinta-feira, bem cedo, começaram a chegar os convidados, com seus carros, caminhonetes e caminhões, repletos de prateleiras, bancadas, cavaletes etc. e obviamente as orquídeas.

Ao meio dia, tudo já estava pronto, os estandes arrumados, as tendas montadas com seus produtos, e os juizes dentro da estufa, suando a camisa no julgamento das flores.

Enfim, tudo estava em ordem, para que no dia seguinte, sexta-feira, pudéssemos receber o público.

Até aí, tudo bem, nenhuma novidade, para quem está acostumado a montar e/ou participar de exposições.

A grande novidade veio às 5:15 h da madrugada de sábado. Fui acordado por um som estranho, um zumbido desconhecido, acompanhado de barulhos mais estranhos ainda. Levantamos de sobressalto, minha família e eu, e saímos para a varanda. Fiquei estupefato com que via e sentia, um vento, como jamais tinha visto, dobrava meu coqueiro quase na horizontal, as telhas da casa do vizinho foram arrancadas, um pé de jamelão com 30 cm de diâmetro se partia, o mesmo acontecendo com um eucalipto das proximidades.

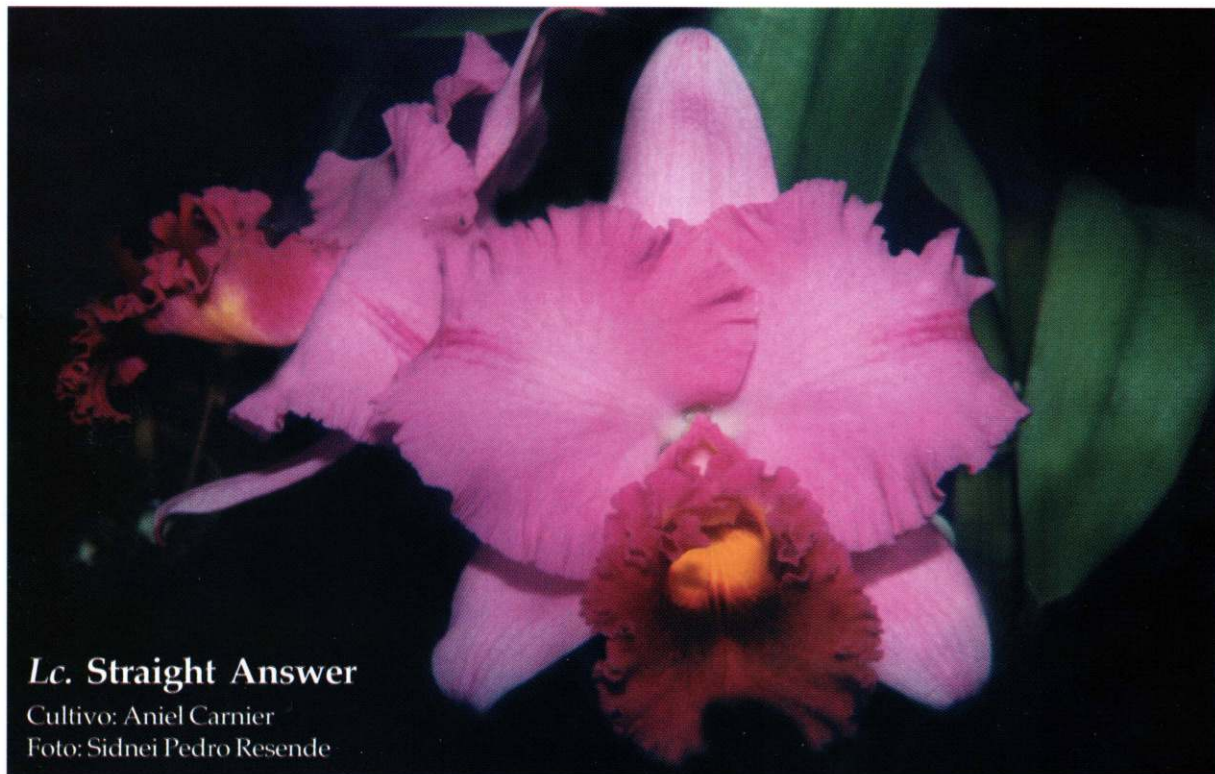
Só muito mais tarde, pelo noticiário, fiquei sabendo que ventos de 126 km/h varreram a cidade do Rio de Janeiro, fato este que não ocorria há 88 anos.

Imediatamente, imaginei como estariam nossas tendas com suas flores. Que desastre! Municiei-me de todos os martelos que possuía, um rolo de fitilho, arames, alicate, faca etc. No percurso de minha casa (Itaipu) até o Jardim Botânico, fui vendo o estrago que o vendaval havia feito na cidade. Nada animador, se compararmos a fragilidade de nossas tendas, com a estrutura de um outdoor que estava por terra. Começava a chover forte. Por volta de 8 h cheguei ao local, saí do carro, e gritei o mais forte “Bom Dia!” de minha vida. Foi a faísca que faltava, os rostos se alegraram, o frio acabou, e fomos dominados por um só pensamento: **“Temos que montar tudo de novo”**.

Em menos de 2 horas, tudo estava em seu lugar, as tendas lavadas em um riachinho, os ferros de sustentação das tendas desentortados, as plantas lavadas e colocadas em suas prateleiras. Enfim, estávamos prontos! Que venha o público!

As Forças Armadas, a PM, os Bombeiros etc. cancelaram seus desfiles de 7 de setembro, mas nós, os orquidófilos, não desistimos, e **seguimos o nosso destino**.

Hans Frank



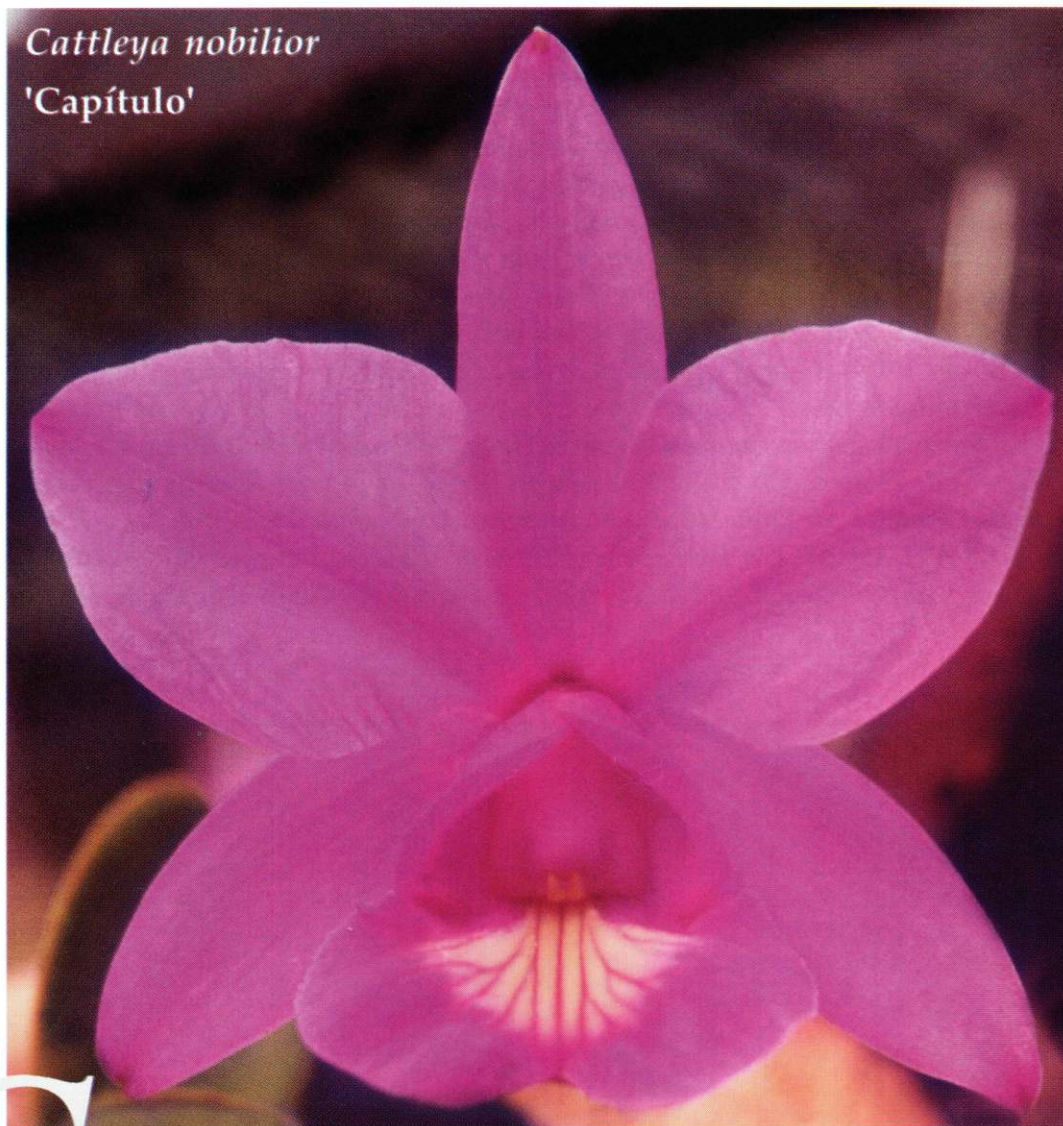
Lc. Straight Answer

Cultivo: Aniel Carnier

Foto: Sidnei Pedro Resende

Salvamento de *Cattleya nobile* do fogo

Texto e fotos: Álvaro Pereira*



Certa vez eu ouvi a dra. Lou Menezes dizendo em uma palestra que o correto seria manter as plantas nos seus locais de origem, pois esta conversa de que daqui a dez anos não haverá mais a mata pode não ser a realidade. E que não deveríamos tirar as plantas e sim mantê-las em seu hábitat e lutarmos para a preservação da mata, assim estaríamos salvando não só orquídeas mas também outras inúmeras espécies vegetais.

Eu tenho notado um aumento gradativo da consciência ecológica do ser humano, lógico que ainda longe do ideal, mas que vem crescendo dia a dia, sendo que hoje já surgem associações orquidófilas que se preocupam com os habitats, reintroduzindo plantas em lugares devastados, não permitindo a coleta, plantando árvores, que seriam hospedeiras ideais para as orquídeas, orientando as pessoas com palestras educativas, lutando pela

preservação de rios e bacias hidrográficas (como está fazendo o pessoal de São Paulo) e vários outros atos para tentarmos resgatar um pouco do que destruímos do nosso planeta, este planeta que, queiramos ou não, é a nossa nave na imensidão do universo.

Para citar alguns exemplos, temos o pessoal do Rio Grande do Norte, de Iporá (GO) e agora em meu estado, o Mato Grosso do Sul, uma nova associação que inclui em seu estatuto a preocupação com o meio ambiente. Essa nova associação está localizada na cidade de Sidrolândia e tem como presidente o amigo veterinário Marcos Zorzeto e a ajuda dos orquidófilos Zoé e dr. Stefanello. Eles vêm realizando um trabalho maravilhoso junto com os outros associados no sentido de preservação e salvamento da *Cattleya nobilior*. Tenho visto fazerem cápsulas para devolver sementes para a natureza e salvar plantas em desmatamentos que estavam a ponto de ser consumidas pelo fogo, em todo o Estado.

Em visita ao Estado de Roraima, no último mês de dezembro, fiquei deslumbrado com a beleza dos campos, os famosos lavrados, de suas matas repletas de *Cattleya violacea* e da variada fauna que depende deste verde. Triste foi ver no final do ano os vários focos de incêndio mostrados ao vivo pelos telejornais. Incêndios criminosos, que aconteceram na maioria dos casos com agricultores querendo queimar um pedaço de mato para fazer suas lavouras e perdendo o controle do fogo, que se espalha rapidamente, destruindo riquezas, que não tiveram oportunidade de serem exploradas e mantidas.

Se este fato tivesse acontecido somente por lá, poderia ser delimitado, mas o que vemos é um crescente desmatamento, tudo em nome do progresso e da civilização.

Eu pergunto: isso será progresso? Somos mais civilizados à medida que temos cidades maiores, mais estradas, belas fazendas de gado ou outros modos de ocupação de extensas áreas?

Para termos uma ecologia mais profunda, muito ainda teremos de ver a natureza sofrer, chegando ao fundo do poço, só assim acredito que o homem acorde para tanta destruição que provoca para o planeta e para si próprio.



Cattleya nobilior tipo 'Bambu'



Cattleya nobilior tipo
'Meio-dia'



Cattleya nobilior tipo
'Segunda-feira'

***Luiz Álvaro Pereira dos Santos**
Rua Antônio, 244 - Bairro Cidade Jardim
Campo Grande - MS - CEP 79040-600
e-mail: gnomosorchids@uol.com.br

FLORÁLIA

• DESDE 1956 •

LISTA DE PREÇOS DISPONÍVEL

ESTRADA DA FLORÁLIA, 592
CEP 24140-210 - NITERÓI - RJ
(21) 2627-7733 - FAX: (21) 2627-7802
E-MAIL: florbra@attglobal.net



Compre de quem você pode confiar
Pensou orquídea, vá direto à Orquidácea

aumente seus lucros

proporcionando maior produtividade ao seu orquidário com as melhores mudas do mercado



Blc Miryan Athié

Blc Alma Kee

Blc Roberto Giorchino

Blc Ronnie Von

- Híbridos de Cattleya e Laeliocattleya de 1 a 4 anos • Matrizes Nacionais e internacionais
- Floração nas 4 estações do ano • Vendas para produtores e revendedores em quantidades programadas
- Os melhores preços do mercado
- Atendimento somente com visita agendada

Estrada Municipal de Itapema, 4415 - C. Postal 06 - CEP 08900-970 - Guararema/SP

www.orquidacea.com.br

PABX: (11) 4693-1652

ALVIM SEIDEL Orquidário Catarinense Ltda.

Orquídeas e Bromélias

Fundador: Roberto Seidel 1906

Rua Roberto Seidel, 1981 - Caixa Postal, 1 - 89280-000 - CORUPÁ - Santa Catarina

Fone: (47) 375-1244

Fax: (47) 375-1042

e-mail: seidel@netuno.com.br = <http://www.seidel.com.br>

Lista de preços N°100 grátis, também por e-mail

Catálogo N° 2001 contendo mais de 350 ilustrações R\$ 5,00 em selos postais



GREEN HOUSE®
ESTUFAS AGRÍCOLAS



Green House Estufas Agrícolas Ltda.
Tel/Fax (19) 3802-1490
Rodovia SP 107 - Km 28,4
Bairro Fazendinha - Jaguariúna - SP
Correspondência:
Caixa Postal 71
13.160-000 Artur Nogueira - SP
E-mail: greenhouse@holnet.com.br

Nótulas documentais (1980-1997)*

sobre a família ORCHIDACEAE: o gênero *Catasetum* L. C. Rich. ex Kunth.

Antonio Ventura Pinto*

Luciano H. da Motta Ramalho**

Fotos: Carlos Ivan

Neste segundo artigo sobre catassetos é interessante notar que há uma descontinuidade de três anos, entre 1997 e 1994, onde nada foi mencionado

sobre este gênero nas revistas científicas indexadas. Numa introspecção, o que de fato terá acontecido de todo para a ausência de trabalhos publicados neste intervalo sobre os inusitados catassetos?

Talvez nada de mais misterioso, apenas mais um indelével exemplo de peripécias do acaso, que não raro prega surpresas às

coisas da vida. Considerando a perenidade das orquídeas, que já vem deste os jardins do Éden, pode bem ser que três anos nada mais representa, digamos, do que um fenton segundo (0,0000000000000001 parte do segundo de Greenwich) no relógio do Criador, talvez muito menos.

Os registros científicos do período aqui pesquisado relatam assuntos de aspectos variados e distintos, ressaltando um grande interesse pela expressão sexual destas plantas. Pode-se dizer que foi o período em que os estudiosos mais se interessaram pelas genitálias assumidas dos catassetos, desde quando da descoberta da plurissexualidade destas plantas por Darwin no Século XIX. Há ainda, de sobremaneira neste período, estudos fisiológicos, ecologia e sobre o cultivo assimbiótico, notadamente aspectos hormonais.

De real, se destacam estudos fisiológicos e ecológicos sobre a influência do ambiente na exaltação dos modos de expressão sexual floral destas plantas. O cultivo assimbiótico de catassetos marcou forte presença neste período, inclusive com alguns trabalhos de supimpa qualidade produzidos no Brasil, cujos textos até hoje se constituem em referências clássicas na literatura pertinente, conforme pode-se constatar mais adiante.



Catasetum gardneri

Lembramos aos leitores que nas atas da **15ª Conferência Mundial de Orquídeas, Rio de Janeiro/1996**, há um artigo, em português, sobre a formação de protocornóides a partir de meristemas radiculares de *Catasetum fimbriatum*, que poderá ser consultado pelos orquidófilos na biblioteca da **OrquidaRio**. Na nossa opinião, este artigo se constitui em referência imperdível a todos que queiram enveredar-se no cultivo *in vitro* destas plantas.

Infelizmente, as atas do encontro, publicadas pela **Naturalia/France**, não foram indexadas ao Biological Abstracts, senão já estariam nos arquivos virtuais da rede mundial de computação; uma ausência muito sentida e que faz muita falta aos estudiosos.

Aspectos sobre a polinização e vetores (polinizadores) não ficaram de fora da pauta científica do período que aqui cobrimos. Menos mal, o que vem mostra que não houve nenhuma discriminação ou aversão entomófila aos insetos. Sem dúvidas, gostar de orquídeas e de insetos ao mesmo tempo não deixa de ser uma dádiva e um dom divino.

A bioquímica metabólica destas plantas, assim como a taxonomia e a ecologia, tiveram aspectos peculiares despertados por alguns poucos trabalhos no mesmo período. De curiosidade, há um trabalho sobre extrato de um catasseto paraguaio, que se mostrou de ação antiinflamatória.



Catasetum vinaceum

Também, pela primeira vez, fez-se uma introspecção à natureza química da cola superficial de um viscidio orquidáceo, substância tão útil na síndrome de polinização, substância esta que mantém as políneas grudadas aos polinizadores durante o vôo nupcial.

No mais, os misteriosos e excêntricos catassetos vêm sendo empregados como modelo biológico experimental à perscrutação de temas importantes da ordem vegetal, quiçá extensível a toda vida existente no universo. Quem sabe se Deus não fez de propósito as orquídeas, de maneira que nelas os simples mortais possam um dia descobrir a chave da vida? Sem dúvidas, as orquídeas nada mais são do que um desafio da natureza à inteligência da humanidade, em que o extravagante e o belo fascinam pelo contraste.

Nesta visão holística, nada mais insinuante e causa justa, do que usar os catassetos para estudos experimentais. Como diria Machado de Assis se conhecesse as orquídeas, a propósito: a natureza, apostada em lograr o homem, mostra ainda, através das orquídeas, que elas possuem segredos inopinados concentrados nos catassetos.

A seguir, fazem-se as citações das pesquisas publicadas no período coberto, com indicações dos autores e as revistas em que foram publicadas, incluindo em cada uma pequeníssima sinopse sobre o assunto tratado, sinopses estas de nossa responsabilidade.

1 - Annual Carbon Balance and Nitrogen use Efficiency in Tropical C-3 and CAM Epiphytes.

Autor: Zotz G. and Winter K.

Revista: *New Phytologist*; (1994): **126** (3), 481-492 (em Inglês).

Sinopse: Estudo sobre o metabolismo do carbono em diversas plantas epífitas panamenses, na abordagem de aspectos fotossintéticos. As diferenças de absorção/liberação de dióxido de carbono ao longo de um ano (dia/noite) foram registradas e discutidas do ponto de vista da fisiologia vegetal. Entre as epífitas estudadas, se incluiu o *Catasetum viridiflavum* Hook, destacando as conseqüências sobre o desenvolvimento vegetativo desta planta. Acompanhou-se também o metabolismo do nitrogênio durante o período de estudos. Outras epífitas diferentes de orquídeas foram estudadas sob o mesmo ponto de vista: bromélias, *Polypodium* e *Clusia*.

2 - A new *Catasetum* Species (*Catasetinae*, *Orchidaceae*) From Goiás, Brazil.

A: Romero G. A.

R: *Brittonia*. (1993); **45** (3), 237-239 (em inglês).

S: Uma nova espécie de orquídea é descrita e ilustrada para o Brasil (Goiás), *Catasetum confusum*. Esta planta, muito cultivada, já tinha sido anteriormente mencionada como *Catasetum ornithoides* Pabst.

3 - Development and Distribution of the Epiphytic Flora in an Amazonian Savanna in Brazil.

A: Gottsberger G, Morawetz W.

R: *Flora*. (1993): **188** (1), 145-151 (em inglês).

S: Foi estudada a abundância e a distribuição de diversas epífitas em um platô com cerca de um terço de hectare de área, localizado em uma savana amazônica perto da cidade de Humaitá. Entre as epífitas não vascularizadas

destacam-se os líquens e as briófitas. Entre as espécies vascularizadas, a família *Orchidaceae* contribui com plantas de *Catasetum saccatum* e *Polystachya estrellensis*. Outras epífitas das famílias *Polypodiaceae*, *Gesneriaceae* e *Araceae* estão cotadas no estudo. Os modos vegetativos das respectivas plantas hospedeiras de epífitas estão assinalados. O estudo parece indicar que há uma correlação direta entre a densidade de vegetação com o número de indivíduos hóspedes, em típica concordância com o esperado para o clima e umidade da região.

4 - Direct Root-Tip conversion of *Catasetum* into Protocorm Like Bodies - Effects of Auxin and Cytokinin.

A: Colli S. e Kerbauy G. B.

R: *Plant Cell Tissue and Organ Culture*. (1993): **33** (1), 39-44 (em inglês).

S: O estudo indica que a cultura de ápice de raiz de *Catasetum fimbriatum* na conversão em protocornóides pode ocorrer sem a adição de hormônios de crescimento. A presença exógena de auxinas ao meio drasticamente reduz o número de conversão. Entretanto, a concentração de auxinas em muito favorece o crescimento de calóides. Foram também realizadas pesquisas do mesmo tipo empregando o ácido clorogênico.

5-Nonfunctional Flowers in *Catasetum* Orchids (*CATASETINAE*, *ORCHIDACEAE*).

A: Romero G. A.

R: *Botanical Journal of the Linnean Society*. (1992): **109**, (2) 305-313 (em inglês).

S: Discute-se o polimorfismo (cor, partes florais) expresso em flores de catassetos venezuelanos. As flores masculinas apresentam variada morfologia, textura, modos de ressupinação e tipos de colunas. Por outro lado, as femininas mostram-se de morfologia bem mais constante entre si. Enquanto as masculinas são flores bem mais comuns tanto na natureza quanto em cultivo, as femininas são de expressão mais rara



Catasetum pileatum



Catasetum ariquemense albo

em ambas condições. Aspectos relativos às funções sexuais e fertilidade são discutidos para os diversos tipos de flores, fêmeas, masculinas e hermafroditas. A ausência de flores verdadeiramente hermafroditas (férteis) em *Catasetum* foi um fato importante para definir as flores e as plantas como femininas ou masculinas.

6 - Shoot Regeneration from Root - Tips of Orchids in vitro 5. Propagation of Others Orchids Using the Mormodes Histrio Method.

A: Holters J. e Zimmer K.

R: *Gartenbauwissenschaft*. (1991): **56 (3)**, 114-117 (em alemão).

S: Foi estabelecido um cultivo (método histrio de mormodes) para a conversão de raízes em brotos. O estudo envolveu 34 espécies compreendendo 15 gêneros, incluindo *Catasetum*, *Clowesia*, *Cynoches*, *Cyrtopodium*, *Galeandra*, *Mormodes*, *Graphorkis* e *Grobya*, entre outros.

7 - Ecological Correlates of Labile Sex Expression in the Orchid *Catasetum viridiflavum*.

A: Zimmerman J. K.

R: *Ecology*. (1991): **72 (2)**, 597-608 (em inglês).

S: Durante dois anos foi avaliada a expressão sexual em uma população natural de *Catasetum viridiflavum*, situada em uma ilha em Barro, Colorado/Panamá. O sexo é muito influenciado pela idade da floresta hospedeira. Em florestas novas, a razão entre os sexos favorece o feminino, enquanto em floresta mais antigas a razão é de igualdade. Foi também constatado que a sexualidade em *C. viridiflavum* é muito influenciada pela intensidade de iluminação local. O feminino favorecido em florestas abertas, enquanto o masculino em fechadas. Diferentes estudos experimentais sobre a influência da iluminação em hastes florais em crescimento vem em apoio ao que se verifica na natureza. Tudo leva a crer que a expressão sexual é influenciada por parâmetros que atuam sobre a haste floral ainda em crescimento. Efeitos pequenos, mas significantes, podem advir

do tamanho da planta e do tipo de hospedeiro. Outros parâmetros ecológicos são discutidos no artigo.

8 - Carbon Isotope Ratios Are Correlated with Irradiance Levels in the Panamanian Orchid *Catasetum viridiflavum*.

A: Zimmerman J. K. e Ehleringer J.R.

R: *Oecologia*. (1990): **83 (2)**, 247-249 (em inglês).

S: Em um grupo de plantas panamenses, foi medida a razão isotópica entre o isótopo treze do carbono em relação ao carbono normal / ($^{13}\text{C}/^{14}\text{C}$) em folhas de plantas em cultivo epífita sobre água, objetivando comparar aspectos / que possam estar influenciando a absorção de carbono. Várias fontes de CO_2 e a umidade não tiveram influência quanto à iluminação. A razão isotópica foi de 4‰ ao fluxo da luz diária, o que corresponde a uma discriminação de preferência de absorção (17-21‰) do carbono normal ^{14}C , em relação ao seu menos fugaz isótopo, ^{13}C . Segundo os autores, há também uma influência direta da iluminação sobre a disponibilidade de estômatos captadores.

9 - Role of Pseudobulbs in Growth and Flowering of *Catasetum iridiflavum* (Orchidaceae).

A: Zimmerman J. K.

R: *American Journal of Botany*. (1990): **77 (4)**, 533-542 (em inglês).

S: Diversos aspectos vegetativos de pseudobulbos (tamanho, idade, etc) que possam estar influenciando o crescimento e a floração das plantas foram avaliados. Parâmetros que influenciem na fisiologia, como umidade, carboidratos (açúcares) e conteúdo de nitrogênio estão também relacionados no estudo.

10 - Formation of Protocorm Like Bodies from Root Apices of *Catasetum pileatum* (Orchidaceae) Cultivated in vitro. 1. Morphological Aspects.

A: Kraus J.E. e Monteiro W. R.

R: *Annals of Botany*. (1989): **64 (5)**, 491-498 (em inglês).



Catasetum pileatum



Catasetum laminatum

S: Estudo anatômico de protocormóides gerados de raízes de *Catasetum pileatum* Reichb. f. cultivadas *in vitro*. A parte vascular central se mostrou semelhança à transição entre broto e raiz, enquanto as demais lembram os arranjos vasculares que se acham em raízes. Os protocormóides se regeneram em sementeiras (seedlings).

11 - Anti-inflammatory Constituents of Topically Applied Crude Drugs. 3. Constituents and Anti-inflammatory Effect of Paraguayan Crude Drug Tamanda Cuna (*Catasetum barbatum* Lindley).

A: Shimizu M., Shogawa H., Hayashi T., Arisawa M., Suzuki S., Yoshizaki M., Morita N., Ferro E., Basualdo I. e Berganza L. H.
R: *Chemical & Pharmaceutical Bulletin*. (1988): **36** (11), 4447-4452 (em inglês).
S: A planta *C. barbatum*, conhecida no Paraguai pelo nome trivial de "tamanda cuna" é utilizada pela medicina popular local no tratamento da asma e lumbago, etc. Em experimentos farmacológicos, o extrato etanólico desta planta mostrou-se de atividade antiinflamatória quando aplicado topicamente em cobaias. Estudos fotoquímicos proporcionaram o isolamento de várias substâncias deste extrato, tendo sido possível determinar que o princípio ativo é uma substância dihidroxilada do grupo químico dos fenantrenos.

12 - Sexual Dimorphism in *Catasetum* Orchids. Forcible Pollen Emplacement and Male Flower Competition.

A: Romero G. A. A., Nelson C. E.
R: *Science*. (1986) 232: (4757), 1538-1540 (em inglês).
A: Estudos ecológicos com *C. ochraceum* sugerem que o alojamento da polínia sobre as abelhas polinizadoras (*Euglossa*) induz um comportamento adversativo por flores masculinas, favorecendo a fecundação pela procura seletiva de flores femininas. Ao que parece, há uma competição seletiva entre as flores masculinas à fecundação, que pelas qualidades (peso) dos respectivos polinários tendem a controlar a eficiência do comportamento dos insetos à procura de flores femininas.

13 =trans-Carvone Oxide, A Monoterpene Epoxide from the Fragrance of *CATASETUM*.

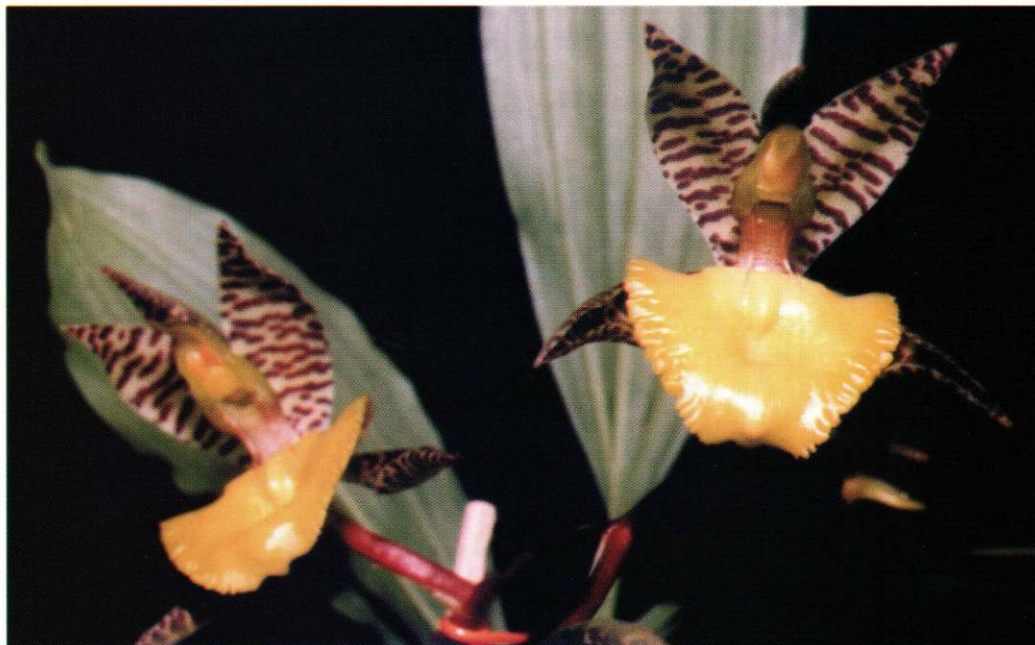
A: Lindquist N., Battiste M. A., Whitten W. M., Williams N.H. e Streckowski L.
R: *Phytochemistry*. (1985): **24** (4), 863-865 (em inglês).
S: Trata-se de um estudo sobre a constituição química da fragrância floral do *Catasetum maculatum* L. C. Rich (*lato sensu*). Um dos constituintes do buquê floral foi identificado como sendo o *trans*-carvone-2,3-epóxido, um momo terpeno pela primeira vez caracterizado em uma planta. Implicações taxonômicas de correntes da presença deste metabólito secundário são referendadas na bibliografia citada e comentada pelos autores.

14 - Regeneration of Protocorm-Like Bodies Through *in vitro* Culture of Root-Tips of *Catasetum* (Orchidaceae).

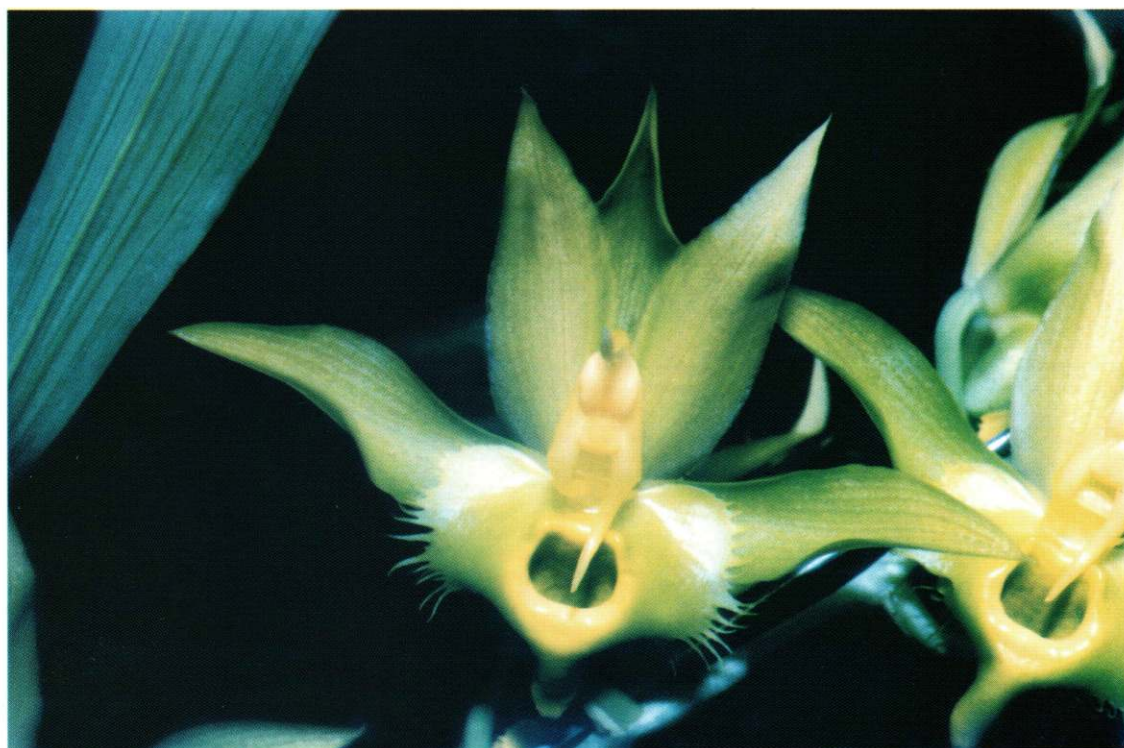
A: Kerbaux G. B.
R: *Zeitschrift für Pflanzenphysiologie*. (1984): **113** (4), 287-291 (em inglês).
S: Avaliação *in vitro* sobre a multiplicação vegetativa de excisões de pontas de raízes de um *Catasetum* híbrido (*C. trula* Lind. X *C. Bertrand*), considerando-se as influências de substâncias adicionadas ao meio de cultura. A maioria dos protocormios gerados foi das excisões, e uns poucos dos calóides derivados.

15 - Note on the Chemical Nature of the Adhesive of Viscid Disks in *Catasetum fimbriatum* Lindley. (ORCHIDACEAE).

A: Schlee D. e Ebel F.R: *American Journal of Botany*. (1983): **70** (6), 872-876 (em inglês).
S: Estudos fitoquímicos da cola do disco viscidoliar indicou a presença de sacarose, glicose e frutose. Dois outros açúcares não identificados, do grupo das aldoses, estão presentes. O açúcar glicosamina, ou derivados, aparentemente também se fazem presentes. Os aminoácidos glicina e serina predominam no hidrolisável protéico. Em maior quantidade o glutamato e o aspartato. O princípio colante parece se tratar de uma macromolécula constituída de açúcares ligados a proteínas (glicoproteínas).



Catasetum kleberianum



Catasetum osculatum albino

Abstracts: In continuation to the documental notes on the gender **Catasetum (Orchidaceae)**, in this second article we covered the period that is going from 1980 up to 1997.

16 - Sunlight Enhanced Ethylene Evolution by Developing Inflorescences of *Catasetum* and *Cycnoches* and its Relation to Female Flower Production.

A: Gregg K. B.

R: *Botanical Gazette*. (1982): **143** (4), 466-475 (em inglês).

S: Estudou-se a evolução de gás eteno produzido por hastes florais em crescimento, em espécies dos gêneros *Catasetum* e *Cycnoches*. Tentativamente, procurou-se relacionar este hormônio vegetal com a expressão sexual destas plantas, entretanto sem encontrar uma relação direta entre ambos. Possivelmente, a produção de eteno esteja mais relacionada com a morfologia e com aspectos celulares das flores do que propriamente com a expressão sexual.

17 - Differential Visitation of *Catasetum* Orchid Male and Female Flowers.

A: Janzen D. H.

R: *Biotropica*. (1981): **13** Suppl. S, 77-77 (em inglês).

S: O autor registra informações sobre o comportamento (diferenciado) de insetos

* Ver número anterior desta revista, cobrindo o intervalo de 1998 a 2002: **Orquidário**, Vol. **16 - 2**, pág. 50-56 (2002).

polinizadores, quanto em visita a flores de catassetos diferenciadas pelo sexo.

18 - Bee Arrival at two Costa-Rican Female *Catasetum* Orchid Inflorescences, and a Hypothesis on *Euglossine* Population Structure.

A: Janzen D. H.

R: *Oikos*. (1981): **36** (2), 177-183 (texto em inglês, com resumo em língua russa).

S: um estudo no hábitat sobre aspectos relacionados à retirada de polínias por abelhas *Eulena polychroma* e *E. meriana*, quando da visitação de inflorescência de *Catasetum maculatum*; planta localizada em uma praia da Costa Rica. As abelhas fêmeas são em menor proporção como visitantes. Alguns aspectos desta diferenciação são discutidos pelo autor.

***Antonio Ventura Pinto**

Caixa postal 68035

21944-970 - Rio de Janeiro/RJ

ventura@nppn.ufrj.br

****Luciano H. da Motta Ramalho**

Orquidário

Rua Visconde de Inhaúma, 134/428

20091-000/RJ - Rio de Janeiro/RJ

orquidario@orquidario.com.br



Substrato

Rico em macro e micronutrientes

Auto-estabilizante do pH (5,3)

Duração média de 4 anos

Fácil manuseio

Higiênico

Representantes e Revendedores

Artcoco

Show room e vendas ao consumidor

Rua Corbélia, 31

Chácara Santo Antônio

São Paulo - SP - CEP 04729-100

Telefax: (11) 5641-7374

E-mail: artcoco@artcoco.com.br

Rede Leroy Merlin

Lojas São Paulo - capital

(Interlagos, Raposo Tavares,

Marginal Tietê)

Lojas São Paulo interior

(Campinas e Ribeirão Preto)

Contagem - MG, Curitiba - PR

Rio de Janeiro - RJ

Rede Garden Center

Lojas São Paulo - capital:

(Vila Leopoldina/Ceasa)

Lojas São Paulo interior:

(Campinas - Shopping D. Pedro)

Rede Castorama

Lojas:

São Paulo - capital (Aricanduva)

Grande São Paulo (Osasco e Santo André)

Cobasi

Lojas:

São Paulo - capital

(Vila Leopoldina / Ceasa e Morumbi)

Grande São Paulo (Osasco)

Bom Preço

Nordeste

Hélio Marodin

Porto Alegre

Rio Grande do Sul

Tel.: (51) 225-4793 e 228-7507

Pedidos e Informações

Rua do Paissandu, 678/902

Derby 52010-000 Recife - PE

Tel.: (081) 3459-8613

Telefax: (81) 3459-1016

BELA VISTA ORCHIDS

FORNECEMOS
LISTA DE PREÇOS
GRATUITA
MEDIANTE
SOLICITAÇÃO

PRODUÇÃO E COMÉRCIO DE ESPÉCIES NATURAIS

- * DE ACACALLIS A ZYGOSEPALUM
- * HÍBRIDOS NATURAIS E HÍBRIDOS DIVERSOS
- * GRANDE DIVERSIDADE EM CATASSETÍNEAS

VISITE NOSSO SITE: www.bvorchids.com.br
E-MAIL: belavist@bvorchids.com.br

CATÁLOGO
COLORIDO COM
150 FOTOS
A R\$ 6,00

R. SEBASTIÃO LEITE DO CANTO - S/N - ASSIS - SP - BRASIL
CEP: 19800-000 - CX. POSTAL 310 - FONE: (18) 322-2868 - FAX: (18) 322-1635

Orquidário Warneri

de Olga e Tibério

Especializado em plantas de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Seedlings de *Phalaenopsis* e *Catasetum*.

Produtos para cultivo. Revendedor Coxim.

Adubos nacionais e importados: Yogen, Peter's, Plant Prod.

Defensivos. Tela sombrite, cachepôs e etiquetas de plástico.

Rua Vicentina de Souza, 469 - Belo Horizonte - MG
CEP 31030-240 - TeleFax (31) 3461.0860

Orquidário Binot Ltda.

Orquídeas & Bromélias

Vendemos por lista de preços e enviamos via Sedex.
Dispomos também de etiquetas, caixeta, xaxim e vasos de barro

Visitas de 2ª a 6ª feira
das 8 às 11h e das 13 às 16h
Sábados: de 7 às 11h

Rua Fernandes Vieira, 390 - Retiro - Petrópolis - RJ

Correspondência: Caixa Postal 90531 - Petrópolis - RJ - CEP: 20621-970
Telefone: (24) 2248-5665 - Fax: (24) 2248-5613

João Paulo, o labiateiro

Raimundo Mesquita*

Fotos: João Paulo de Souza Fontes



João Paulo de Souza Fontes é o que eu chamaria de cultivador quase monocórdio... É, por isto, que um dia ele escreveu que “o meu mundo é pequeno, mas dentro dele eu sou grande”, o que é quase uma síntese da teoria da relatividade...

Cultiva poucos gêneros e espécies: *Cattleya labiata*, *C. warneri*, *C. loddigesii*, *C. intermedia* e *Laelia purpurata* e pouco, muito pouco, mais. O resto, para ele, é o resto, ou seja, mato, coisa sem importância.



Cattleya intermedia

É esse o seu “mundo pequeno” e dentro dele é um grande cultivador por que ostenta na sua coleção os melhores exemplares, as melhores formas, os mais ricos desenhos e cores muito especiais. Sobretudo raridades que, logo, deixam de ser raridades porque ele se encarrega de fazer reproduzir em grande, em enormes quantidades...

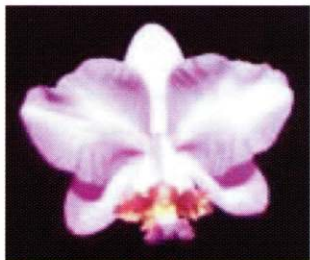
Além disso, um dos seus prazeres favoritos é fazer cruzamentos intra-específicos em busca da flor mais bela, com o melhor desenho, a forma mais adequada.

Tudo isso significa tempo, muito tempo de trabalho, seleção e dedicação. Para se ter uma grande coleção é necessária uma enorme paciência (é verdade que paciência aqui não significa grande sacrifício...), para ir selecionando, ao longo de anos, os melhores espécimes da planta e, também, ter a coragem necessária para ir descartando aquilo que se considera que não serve, ou que vai ficando superado pelo passar do tempo.

É preciso também investir e não apenas dinheiro. Explico: quando se coleciona, o objetivo do cultivador é a busca incansável da beleza, da flor mais perfeita e isto não se pode alcançar com um único exemplar. Há quem diga que o número mínimo e mágico é de 10 plantas (menos para João Paulo, que eu já vi mandando semear e depois fazendo envasar mil, dez mil plantas...).



Cattleya intermedia



Cattleya loddigesii



Laelia purpurata

Não há dúvida que uma coleção extraída de tal quantidade de plantas tem que ser excepcional. Mas, aí é que se revela o cultivador atento, com um interesse que eu diria quase científico, pois vem documentando há pelo menos quatro décadas o que, de especial ou incomum, lhe aparece. São muitos milhares de fotos, com plantas especiais e de beleza excepcional.

Registra, também, e documenta anomalias, particularidades e singularidades. Pena é que algumas dessas fotos já sofreram a marca do tempo.

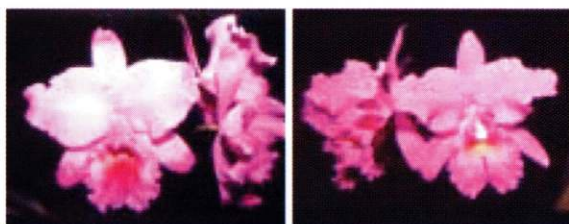
Tempos atrás tive oportunidade de intermediar uma doação feita por João Paulo, de mais de duas mil fotos, ao acervo da American Orchid Society, que agradeceu em bela carta de Ned Nash, à época Diretor de Cursos.



As flores mostradas em três diferentes florações são da mesma planta, *Cattleya labiata* 'Simões'.
Observem as variações de colorido, forma e desenho

Olhando e selecionando as que seriam doadas à AOS, observei a repetição de fotos de uma mesma variedade de *C. labiata*.

Pareceu-me que era o propósito de João Paulo ajudar os estudiosos dessa espécie a conhecerem as nuances de uma determinada variedade. Comentei com ele e, aí, me fez a revelação: não eram variantes, mas a mesma planta oferecendo florações diversas ao longo de anos, em florações sucessivas.



Estas florações da famosa e sempre louvada *Cattleya labiata* 'Emilia' demonstram a variabilidade numa mesma planta.
Observem o labelo

Todos sabemos que a orquídea é extremamente sensível às condições em que vegeta: ao ambiente de cultivo, à luz que lhe oferecemos, ao estado nutricional, às regas, à circulação de ar, ao substrato e estado deste, em suma aos tratos culturais...

Mas, que a mesma planta, floresça de forma tão diferente que chegue a parecer outra planta é fato incomum e, até onde sei, sem registro escrito conhecido.

Não se trata de floração melhor ou pior (sabe-se que não é incomum uma floração medíocre depois de uma bela e grande floração, que debilita a planta, sobretudo se a mantemos, com as flores, por muito tempo), mas sim de florações bem diversas que chegam a parecer de diferentes plantas.



Mais um bom exemplo da variabilidade de floração numa mesma planta:
Cattleya labiata 'Carolina'

Quis, apenas, com o exemplo acima, despertar a curiosidade de orquidófilos para o tema (sobretudo naqueles que conhecem e respeitam a experiência, a sensibilidade do João) e um tema para debates e polêmica, como, também, demonstrar a quanto nos pode levar o interesse pela orquídea, não importa se apenas por uns poucos gêneros ou por muitos. Quis, outrotanto, não apenas homenagear a um amigo, mas destacar uma presença forte no cenário da orquidofilia que se pratica aqui no Rio de Janeiro, o que tem sido sempre o propósito desta galeria de personalidades que venho traçando de há muito tempo.

***Raimundo Mesquita**
Rua Dona Mariana, 73 / 902
22280-020 – Rio de Janeiro/RJ

Samavidros

FRASCOS • POTES • TAMPAS

Embalagem tem preço e o nosso é o melhor



Vendemos e entregamos qualquer quantidade para todo Brasil.

Embalagens para as linhas:

alimentícia, farmacêutica, laboratorial e hospitalar.
Tampas autoclaváveis em diversos materiais: plástico,
borracha (biosama), metálica e baquelite.
Potes de vidro de vários tamanhos e capacidades.

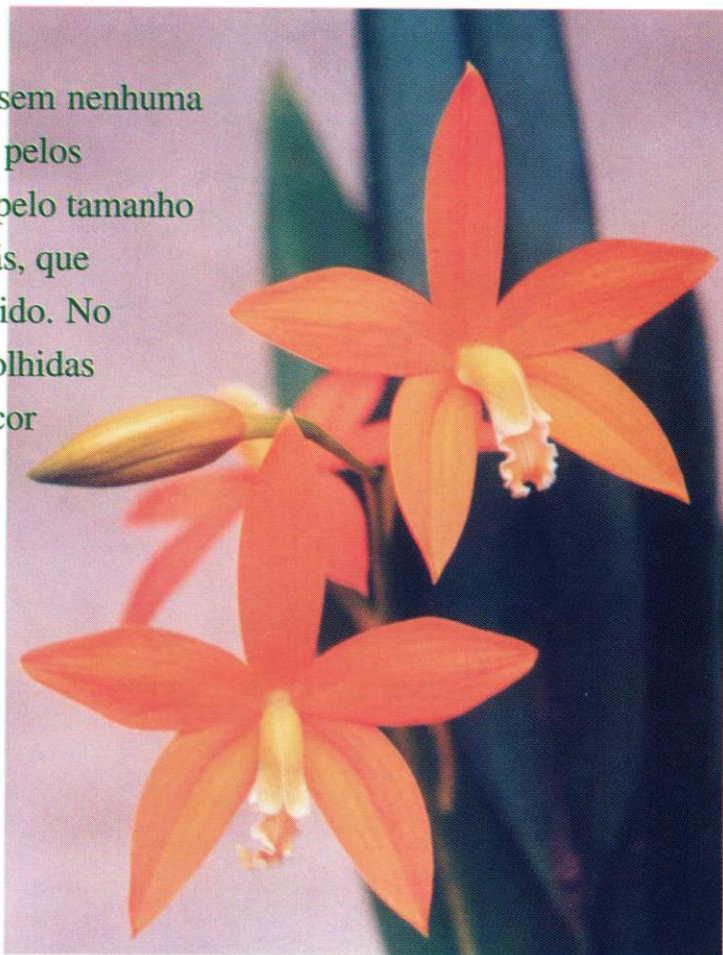
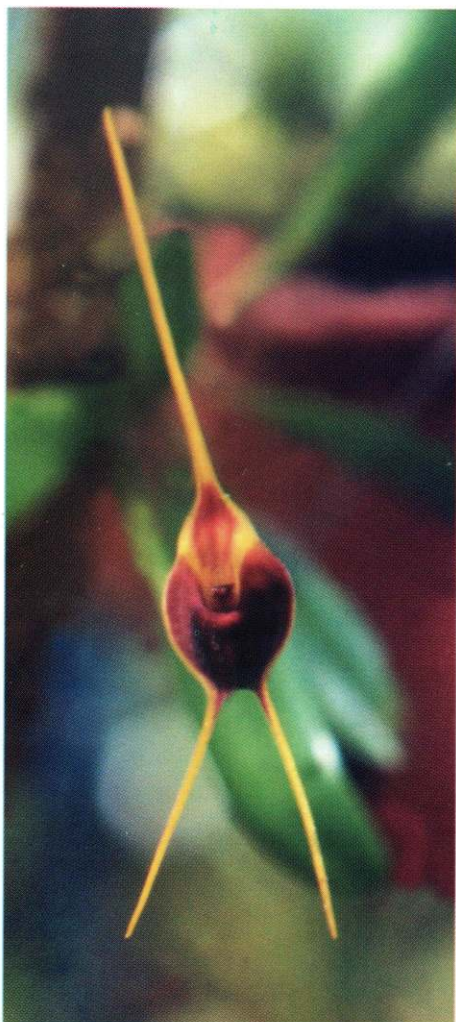
www.samavidros.com.br

Tel.: (11) 6919.8808 - (11) 6919.2199 - (11) 6919.9813
Ligue já e receba o Catálogo e Folhinha do ano de 2002

Orquídeas que surpreendem

Érico de Freitas Machado*

As *Cattleya* e as *Laelia*, são, sem nenhuma dúvida, as orquídeas preferidas pelos colecionadores, principalmente pelo tamanho das flores e a dominância do lilás, que impressiona pelo vigor do colorido. No presente comentário, foram escolhidas flores fora do padrão quanto à cor e sua apresentação.



Laelia harpophylla

A única do gênero *Laelia*. É a *Laelia harpophylla*, pela magnífica forma, verdadeiro destaque, pelas pétalas e sépalas largas e o colorido uniforme.

Masdevallia infracta

A *Masdevallia infracta* é uma microorquídea, com flores em pequena concha e segmentos florais fundidos (sépalas interligadas). Cor geralmente amarronzada, mas com grande variação, que vai do branco (albina) ao marrom escuro, quase preto. Algumas flores são de armação perfeita, com destaque para as extremidades, que se alongam.



Zygotetrum crinitum

O *mackayi* é rupestre ou rupícola (vive sobre pedras, em detritos orgânicos) e o *crinitum* é epífita. O porte de ambos é semelhante (florações em épocas diferentes). Podem ser plantados em mistura de xaxim desfibrado e areia grossa (meio a meio).



Zygotetrum mackayi



Maxillaria rufescens

É planta de porte médio, dentro do gênero, e se desenvolve com grande facilidade. As flores vão do avermelhado até o amarelo ouro, por vezes com desenhos no centro do labelo. Poucas flores, em hastes pequenas e com especial destaque para o labelo e as sépalas, bem largas em relação às pétalas.



Gomesa crispa

É uma espécie de flores verde amareladas, aparecendo em hastes pendentes, imitando cachos e com apresentação agradável pelo conjunto. Planta epífita e que com facilidade forma touceira.

Epidendrum orchidiflorum

Uma curiosa orquídea, própria da Região Norte brasileira e que surge no Espírito Santo em altitudes acima de 500 metros. É planta pendente, com flores verde-amarronzadas e que aparecem na extremidade dos pseudobulbos.





Pleurothallis ochracea

Uma microorquídea com pequenas hastes de flores amarelas.
Está cultivada em dracena, também ao natural e formando uma touceira
(ou conjunto) conseguida após mais de dez anos.

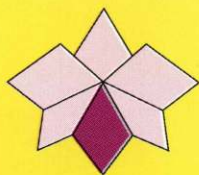


Pleurothallis stenopetala

Profusão de flores cremes, em hastes longas e de bonito efeito, como orquídea míni ou botânica. Na foto ela aparece em cultivo ao natural, vegetando sobre dracena.

Vale salientar que as orquídeas apresentadas foram escolhidas pela sua beleza, em si, e são cultivadas na **Florabela** (Marechal Floriano – ES), onde o autor mantém um campo de preservação de mais de 400 espécies nativas do Espírito Santo, nos mais diferentes meios de cultivo.

***Érico de Freitas Machado**
é engenheiro agrônomo e
proprietário da Florabela (ES)



FLORABELA, Orquídeas

Marechal Floriano - ES

Érico de Freitas Machado.

Caixa Postal 01-0841 - Vitória - ES - CEP 29.001-970

Tel.: (27) 3227-6136 ou (27) 3288-1800

51 anos de experiência em orquídeas do Estado do Espírito Santo



Orquidário Quinta do Lago

*Cultivando Beleza.
Conservando Espécies Brasileiras.*

- Espécies e híbridos de qualidade
- Vendemos por atacado e no varejo
- Atendemos em todo Brasil e no exterior
- Solicite nossa lista de preços

10/23/02 5:57 PM

Venha visitar-nos
www.qlagorquideas.com
Rua Domingos José Martins, 195 - Bonsucesso, Petrópolis / RJ
Tel / fax (24) 2221.2554

B/c. Nobile's
Confetti

NOBILE FLORES

Híbridos de Cattleya
e de Dendrobium

Visite nosso site:
www.nobileflores.com.br

Caixa Postal 27 - Guararema - SP
CEP 08900-970

Sérgio Barani



Visite nosso site
www.orquidario.com.br

O gênero *Dungsia* e sua mais nova espécie

Marcos Antonio Campacci *
Guy R. Chiron **

Fotos e prancha botânica: Marcos A. Campacci
Esquema dos labelos: Guy R. Chiron

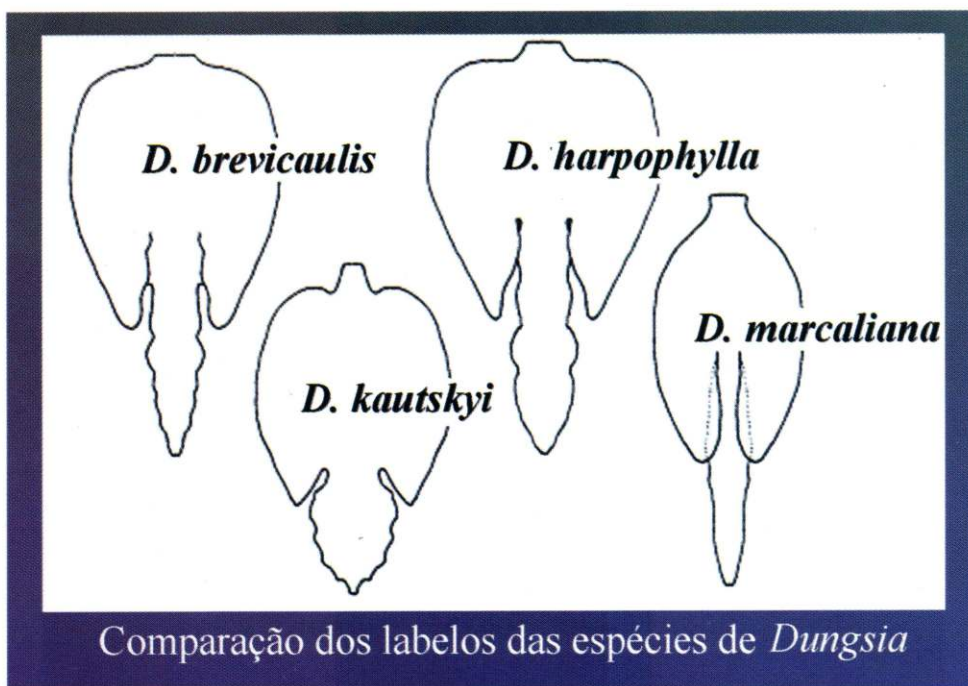


Dungsia marcaliana
Campacci & Chiron

Palavras chave: *Dungsia*, Brasil, Bahia, *Dungsia marcaliana*,
Dungsia brevicaulis, nova espécie, Richardiana.

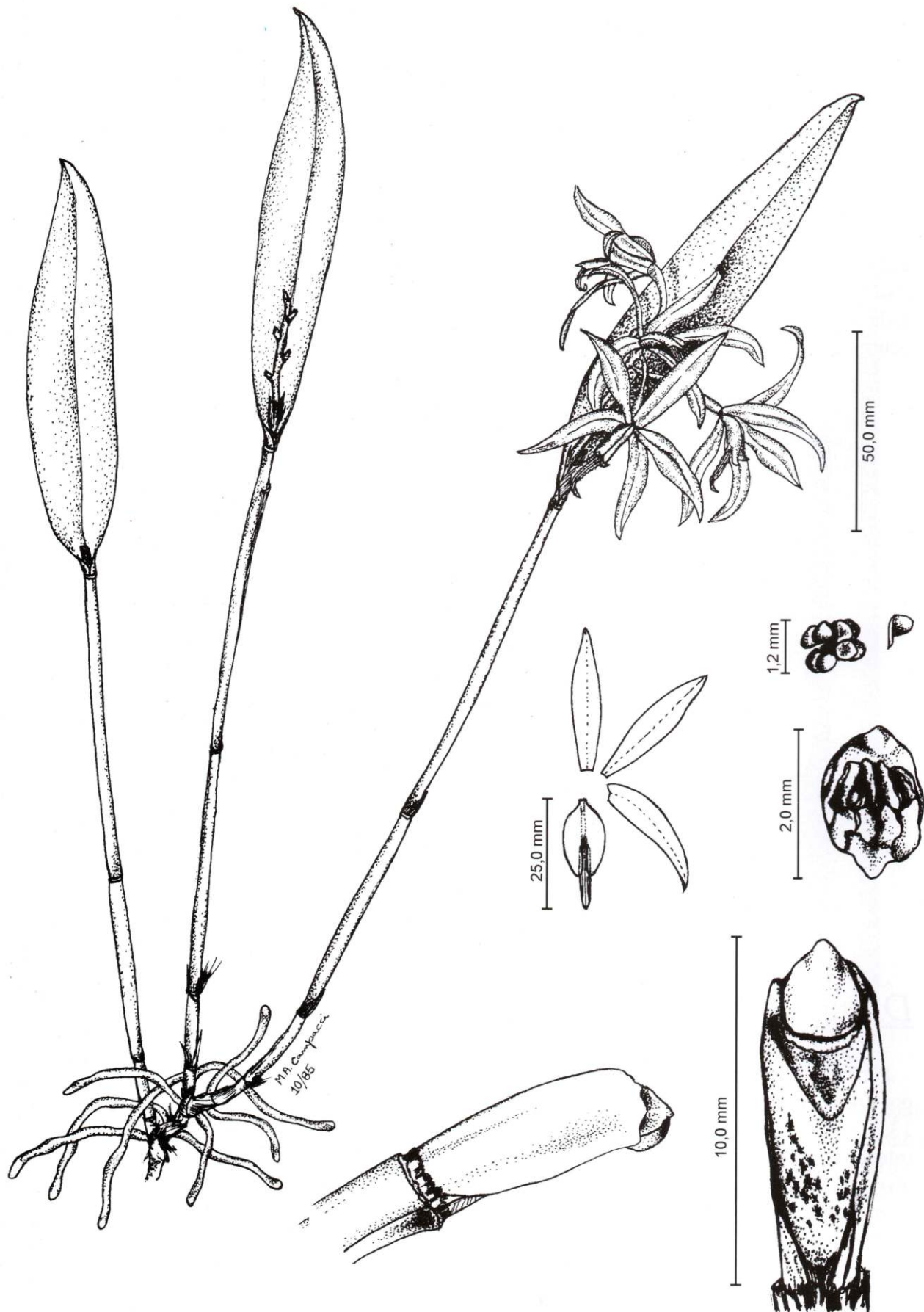
Resumo: Transcrevemos a seguir o artigo que trata da mais nova espécie do gênero *Dungsia*. Esse gênero foi estabelecido por Chiron & Castro Neto (2002), englobando três espécies anteriormente contidas no gênero *Laelia*. Essa nova espécies foi descoberta no sul da Bahia por Sidney Marçal de Oliveira e a sua publicação original foi feita na revista *Richardiana II* (2): 74-79, de março 2002. Na realidade essa planta já era por nós conhecida desde 1985 tendo sido recentemente reencontrada, mas havia muitas dúvidas quanto à sua identificação. Com o levantamento realizado por

Guy R. Chiron das plantas desse gênero, e a efetiva constatação de não coincidir com a *Dungsia brevicaulis* (H. G. Jones) Chiron & V. P. Castro, chegamos à conclusão que se trata realmente de uma boa espécie. Difere das outras plantas do gênero pelo seu porte muito menor e principalmente pelo labelo das suas flores, com lobo mediano bem estreito e terminando em ponta fina, ao contrário das outras espécies nas quais ele se mostra bem mais largo. O esquema dos labelos abaixo e a prancha botânica da página seguinte ilustram muito bem essa nova espécie e suas diferenças com as outras do grupo.



Dungsia marcaliana Campacci & Chiron

Planta epífita, subcespitosa, com pseudobulbos cilíndricos, atingindo até 15,0 cm de comprimento por 0,4 cm de diâmetro, unifoliados; folhas lanceoladas, avermelhadas no dorso, coriáceas, com até 13,0 cm de comprimento por 1,8 cm de largura na sua parte central; inflorescência apical, curta, ostentando normalmente 4 a 6 flores simultâneas; flores pequenas, amareladas ou alaranjadas; sépalas levemente reflexas, a dorsal lanceolada, com 3,2 cm de comprimento por 0,6 cm de largura e as laterais falcadas, com 2,8 cm de comprimento por 0,7 cm de largura; pétalas lanceoladas, também levemente reflexas, com 3,2 cm de comprimento por 0,7 cm de largura; labelo profundamente trilobado, com 2 carenas baixas no centro, com 2,5 cm de comprimento por 1,0 cm de largura, o lobo mediano agudo, com as margens onduladas; coluna da mesma cor dos outros segmentos, com 1,0 cm de comprimento por 0,3 cm de largura; 8 polínias.



Typus: Brasil, Bahia, próximo ao município de Buerarema.

Holotypus: SP.

Coletor: Sidney Marçal de Oliveira, número 105, em outubro de 2001. Floresceu em cultivo em fevereiro de 2002.

Distribuição: Sul da Bahia, próximo à cidade de Buerarema.

Floração: Verão brasileiro.

Hábitat: Florestas úmidas na Mata Atlântica, endêmica de pequena região do sul da Bahia, em altitudes que variam de 200 a 300 metros.

Etimologia: Homenagem ao coletor Sidney Marçal de Oliveira.



Dungsia marcaliana Campacci & Chiron

Bibliografia

Chiron, G. & V. P. Castro Neto, 2002. Révision des espèces brésiliennes du genre *Laelia* Lindley. *Richardiana* II (1): 4-28.

Jones, H. G., 1972. A new species of the orchid genus *Hoffmannseggella*. *Rhodora*, Vol. 74:283-286.

Pabst, G. F. & F. Dungs, 1975. *Orchidaceae Brasilienses*, vol. I.

Withner, C. L., 1990. *The Cattleyas and their Relatives. Vol. 2 : The Laelias*. Timber Press, Portland, Oregon.

***Marcos A. Campacci**

Caixa Postal 13207

CEP 03104-970

São Paulo, SP

E-mail: campacci@sili.com.br



****Guy R. Chiron**

2 rue des pervenches,

F-38340

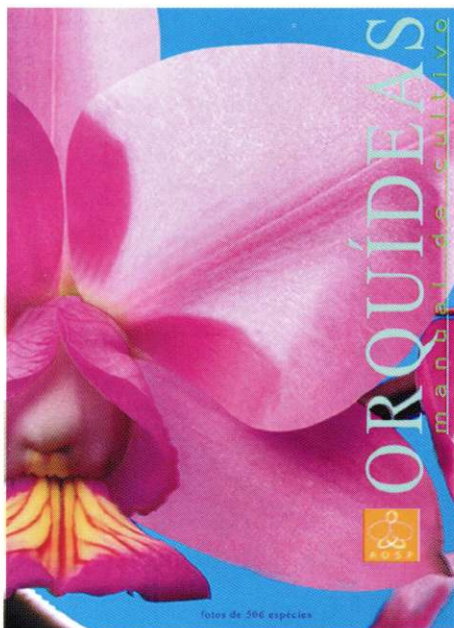
VOREPPE (France)

E-mail: chiron@chartreuse.cea.fr



Oscar V. Sachs Jr.

Na verdade, esta pequena resenha bibliográfica fala de dois livros que estão a venda com seus patrocinadores e não pelas livrarias. Como são importantes para a orquidofilia brasileira, vamos divulgá-los e indicar como adquiri-los.



Orquídeas – Manual de Cultivo

O esperado livro comemorativo do 35º aniversário da Associação Orquidófila de São Paulo (AOSP) foi lançado na última exposição de orquídeas da rua São Joaquim.

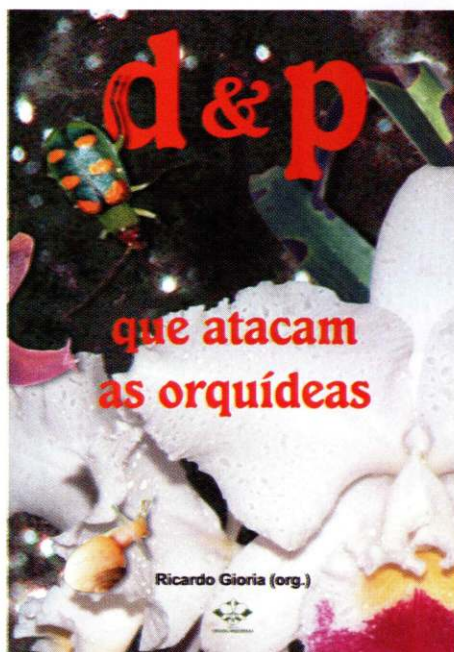
Coordenado por Denitiro Watanabe, nosso velho conhecido, autor dos folders sobre cultivo de orquídeas distribuídos pela AOSP, o livro teve a colaboração preciosa de Lúcia Midori Morimoto, Márcia Sanae Morimoto e Gilson Tadao Enoki Kihara. O resultado é um excelente apanhado das orquídeas em cultivo no Brasil, 506 espécies pormenorizadas em seus requisitos de luminosidade, umidade e aeração, indicações precisas para o sucesso do seu cultivo. O orquidófilo ainda encontrará mais de 500 fotos excelentes. Se o responsável pela 2ª contracapa da revista **Brasil Orquídeas** nº 2 tivesse consultado a página 236 não teria confundido *Oncidium forbesii* com *Oncidium gardneri* (ah ah ah!).

Pedidos: Rua São Joaquim, 381 – Liberdade – São Paulo - SP, pelo e-mail: aosp@aosp.com.br ou pelo telefone (11) 6192-6213.

D & P que atacam as orquídeas

Ricardo Gioria, de Americana, SP, escreveu sobre vírus e organizou diversos trabalhos de seus colegas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, de Piracicaba, SP e nos deu um excelente livreto, **D & P que atacam as orquídeas**, ou seja, as doenças e pragas que, tantas vezes às escondidas, querem devorar as orquídeas ou estabelecer nelas seu quartel general. São 40 pranchas com fotos desses intrusos indesejáveis ou do resultado de sua presença, e o texto servirá de base para a mais eficaz defesa das orquídeas. Publicado pela **Editora Brasil Orquídeas**, o livro é uma edição do autor, com patrocínio de dois orquidófilos de Americana, Luiz Nadir Juliato e Francisco Bordignon.

Pedidos: e-mail: jrorquideas@hotmail.com, ou pelo tel. (19) 3462-4487 (a partir das 9.30 h). R\$ 23,00 mais despesas de correio, que podem ser depositados na Ag. do Banco do Brasil 0319-0, c/c 22056-6, Luiz Nadir Juliato.





ARANDA

ORQUIDEAS

A união perfeita entre beleza e raridade
Venha nos conhecer ou solicite
nossa lista de plantas

Rua Senador Dantas, 75 / 907

Centro - CEP 20037-900 - Rio de Janeiro - RJ

Tels.: (21) 2240-5609 / 2240-7617

E-mail: aranda@aranda.com.br

www.aranda.com.br



Grupo de híbridos de *Cattleya* produzidos pela
Aranda e florescendo pela primeira vez